

A ESCRAVIDÃO NO PARÁ: PISTAS E PROVAS DA ATIVIDADE ESCRAVISTA NA COMUNIDADE QUILOMBOLA ABACATAL EM ANANINDEUA

Helena do Socorro Campos da Rocha (1); Cristiane Elaine dos Santos Brito da Silva (1); Elizabeth Alves da Cunha (2); Wal Khristian Pereira Braz da Silva Junior (3)

(1) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará - IFPA neab.belem@ifpa.edu.br; (1) crisela_sbs@outlook.com; (2) elihcunha@hotmail.com; (3) walkhristian@hotmail.com

Resumo:

Trata-se de um estudo acerca de pistas e provas encontradas acerca da escravidão negra no Pará na Comunidade Quilombola do Abacatal que origina-se no engenho do Uriboca e banhada pelas águas dos rios Guamá, Bujaru, Acará e Moju, a comunidade quilombola do Abacatal surgiu a partir da herança deixada pelo conde Coma de Mello para suas filhas com a sua escrava Olímpia. Os achados encontrados foram: a) O caminho das Pedras, local este que era de difícil acesso, e por isso os escravos construíram um caminho de pedras, para facilitar a chegada do conde até as margem do rio. Este caminho se mantém existente até a atualidade. b) A árvore genealógica da comunidade também se faz presente neste trabalho. c) Por fim soma-se a estes escritos os relatos orais de um dos descendentes do Conde Coma de Mello e da escrava Olímpia. O trabalho está em andamento com previsão de término em março/2015.

Palavras-chave: Quilombo; pistas; escravidão; provas.

1. INTRODUÇÃO

Estes escritos erigiram-se sob chancela do IFPA (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará), instituição centenária que é referência em ensino, pesquisa e extensão no Brasil, por meio do projeto PIBEX (Projeto Institucional de Bolsas de Extensão), que tem como objetivo central fomentar atividades de extensão na referida instituição por meio de concessão de bolsas e outros recursos necessários à concepção de práticas extensionistas. A seleção dos discentes para fazer parte de tal iniciativa se deu por meio de processo seletivo assaz concorrido, regido pelo Edital 002/ 2015, onde alunos dos mais variados cursos ofertados por esta academia inscreveram-se e foram selecionados conforme a demanda necessária.

Este trabalho consiste na exposição de pistas e provas que comprovam a existência do regime escravista no Pará, para tornar este um assunto de conhecimento público. Inicialmente foi necessária uma contextualização acerca da localidade onde se situa o quilombo abacatal, através de mapas do estado do Pará, com destaque ao município de Ananindeua e da Região Metropolitana de Belém, dando ênfase a área ocupada pelos quilombolas a beira do igarapé uriboquinha, subsequente a um breve relato a respeito de como ocorreu à concepção desta população.

Posteriormente utilizou-se gravura ilustrando o portal da comunidade, que contém as informações iniciais imprescindíveis a quaisquer visitantes, do tipo: proibido visitantes, identifique-se com o porteiro, entre outras.

Um marco para os habitantes desta comunidade se deu por meio da concepção da estrada de pedra que permite o acesso a localidade, que outrora só era possível através de transporte fluvial, por malha rodoviária. Esta edificação é a prova cabal que fundamenta a escravidão negra na região, no mais o que se tem acesso é a interlocução de descendentes da escrava Olímpia com o Conde Coma de Mello enfatizando ao martírio a que se submeteram as gerações de escravos dessa parcela da sociedade paraense.

A árvore genealógica comprova o legado a que esses ananins tem por direito. Como descendentes do Conde supracitado, e em sua base está fonte principal das histórias de escravidão. O Senhor Benedito gentilmente contribuiu para as memórias dos estudos para as relações étnico-raciais, citando o que seus ascendentes sofreram na pele.

O objetivo geral do trabalho é apresentar pistas e provas da escravidão na comunidade quilombola do Abacatal no município de Ananindeua no estado do Pará. E de forma específica, delimitar a região do quilombo do Abacatal por meio de mapas; Identificar as evidências existentes da atividade escravista na região e reconhecer as condições as quais os escravos eram submetidos, através de relatos orais transmitidos ao longo das gerações de seus descendentes.

O artigo se compõe de 6 (seis) partes e as fontes consultadas, sendo que na primeira elencam-se os objetivos deste trabalho; posteriormente tem-se a metodologia utilizada para a construção destes escritos, devidamente fundamentadas; a seguir é desenvolvido o corpo do trabalho através do tópicos onde o tema foi subdividido; e finalmente aborda-se as considerações parciais, partindo do pressuposto de que este é um assunto que merece ser analisado com carinho pela comunidade científica e assim ser explorado com cada vez mais propriedade pelos pesquisadores de Estudos sobre as Relações Étnico-Raciais e afins, pois os achados bibliográficos ainda são poucos.

2. METODOLOGIA

Como todo trabalho científico requer o uso de metodologias, nestes escritos não foi diferente. Utilizaram-se os paradigmas epistemológicos que fundamentam toda e qualquer pesquisa científica, para veicular as idéias aqui apresentadas da melhor maneira possível.

O paradigma que mais se enquadrou na realidade de nossas pesquisas foi a dialética, o que Severino define como:

Uma terceira tradição filosófica é aquela representada pela Dialética. Essa tendência vê a reciprocidade sujeito/objeto eminentemente como uma interação social que vai se formando ao longo do tempo histórico. Para esses pensadores, o conhecimento não pode ser entendido isoladamente em relação à prática política dos homens, ou seja, nunca é questão de saber, mas também de poder. Daí priorizarem a práxis humana, a ação histórica e social, guiada por uma intencionalidade que lhe dá um sentido, uma finalidade intimamente relacionada com a transformação das condições de existência da sociedade humana. (SEVERINO, 2009, P.116).

A melhor abordagem para captação de conhecimento foi a qualitativa, pois além de contemplar de melhor forma a dialética, os dados não são algo que seja mensurado, calculado ou

delimitado, sendo por natureza conceitual todas as idéias aqui apresentadas. Severino ressalta que: “Várias metodologias de pesquisa que podem adotar uma abordagem qualitativa, modo de dizer que faz referência, mas a seus fundamentos epistemológicos mais do que as especificidades metodológicas.” (SEVERINO, 2009, P.119).

Lançou-se mão da pesquisa exploratória para mostrar a realidade dos fatos. Dada a especificidade aqui apresentada, esta modalidade de pesquisa é essencial para tal contexto. Severino fundamenta seu uso dizendo que: "A pesquisa exploratória busca apenas levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestação desse objeto". (SEVERINO, 2009 p. 123).

Quanto aos procedimentos técnicos para captação de conteúdo, a pesquisa bibliográfica é a mais apropriada para a atual conjuntura, pois foi concebida a partir de publicações já existentes na seara acadêmica. Destaca-se a pesquisa bibliográfica a luz do pensamento de

A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos. (SEVERINO 2009, p. 122)

3. A LOCALIZAÇÃO DA COMUNIDADE DO ABACATAL

Neste trabalho temos por objetivo central expor as pistas da escravidão no quilombo Abacatal em Ananindeua. Relatos históricos nos mostram o sacrifício de várias gerações de negros que foram oprimidos em prol da atividade econômica açucareira. É importante sublinhar a importância dos interlocutores, pessoas comuns que viveram longos anos expõem suas memórias para dar voz aos negros tão massacrados e que não tiveram a oportunidade de contar suas histórias pessoalmente.

A atividade quilombola vem sendo desenvolvida ao longo dos séculos como forma de resistência da cultura negra na sociedade. Os descendentes de escravos matem as tradições de seus antepassados a despeito das interferências a que estes povos são submetidos pelos usos e costumes da sociedade contemporânea. Um desses núcleos de manifestação e preservação da cultura negra é o quilombo do Abacatal em Ananindeua no Pará. As imagens abaixo mostram a localização geográfica do Quilombo Abacatal.

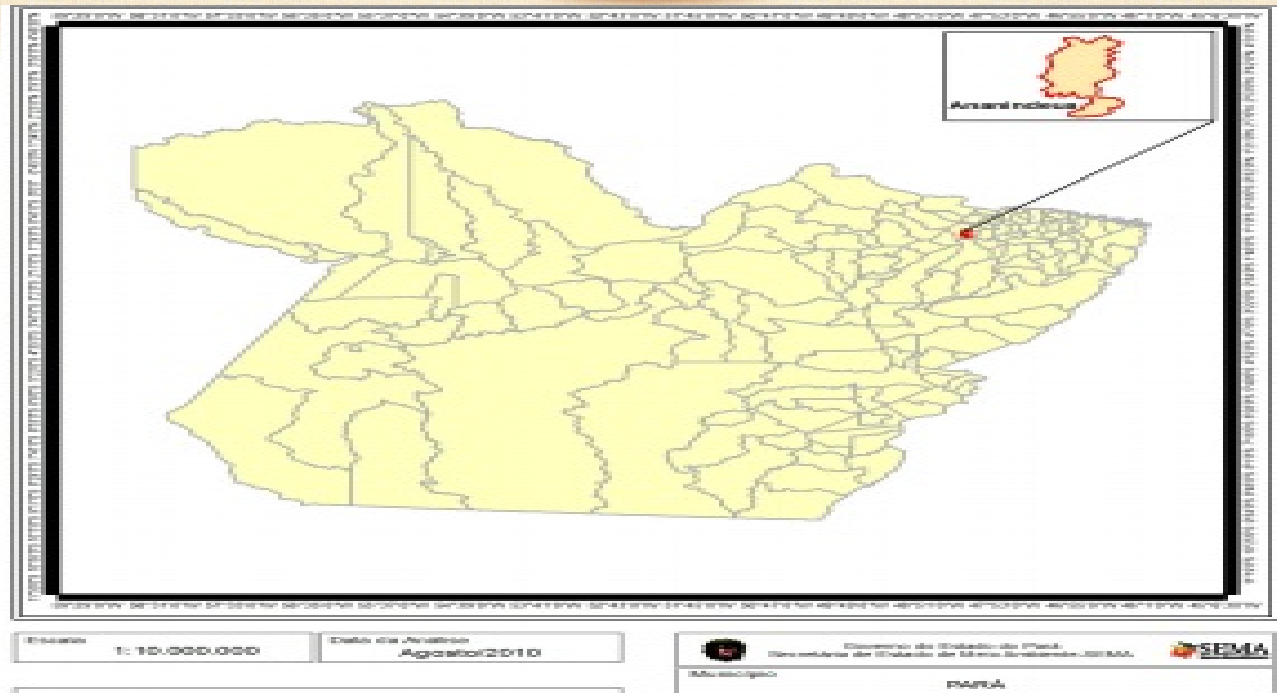


Figura 1 - Mapa do estado do Pará, com destaque para a localização de Ananindeua.

Fonte: Madalena Corrêa Pavão (2010)

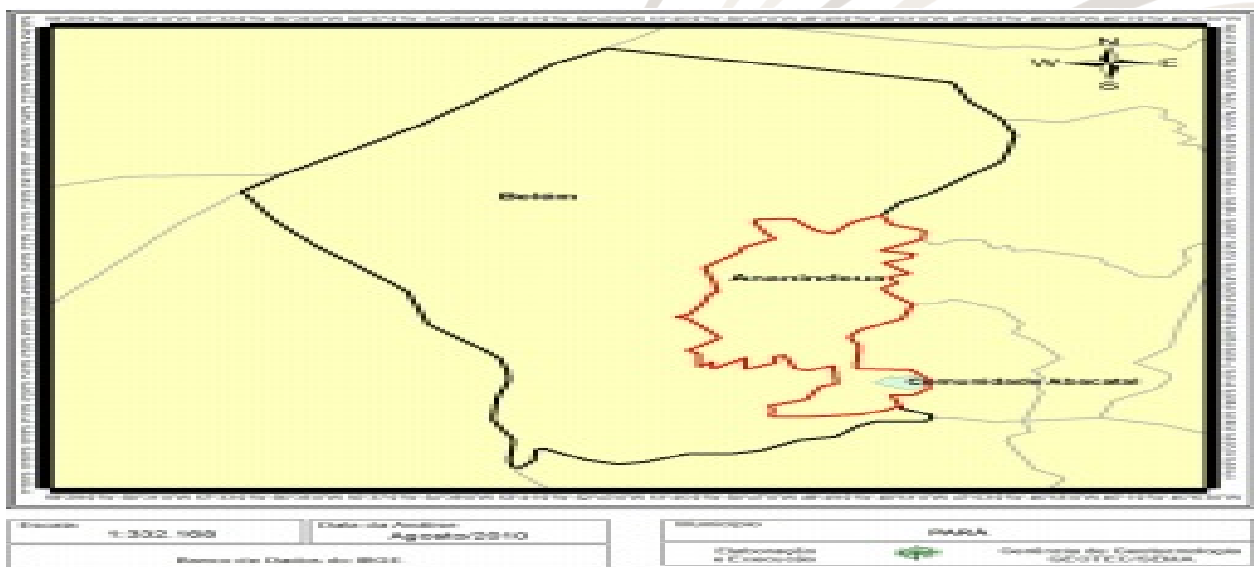


Figura 2 - Mapa da Região Metropolitana de Belém, com a demarcação da área do quilombo do Abacatal.

Fonte: Madalena Corrêa Pavão (2010)

Segundo Castro, Edna & Marin, Rosa A. (2004) A comunidade quilombola Abacatal é constituída por 62 famílias e está localizada no município de Ananindeua que é vizinho a Belém.

Uma viagem de carro do centro de Belém até a comunidade leva cerca de uma hora. A foto a seguir nos mostra o portal de entrada da comunidade do Abacatal.



Figura 3 - Entrada da Comunidade do Abacatal.

Fonte: Ideflor-Bio (2015)

4. CONSTRUÇÃO DA ESTRADA DE PEDRA

Os achados nos mostram evidências da utilização de mão de obra escrava nesta comunidade, dentre eles temos a concepção da estrada de pedra edificada para proporcionar a entrada do conde Coma Mello na propriedade que atualmente se constitui o Quilombo Abacatal.

Ainda na concepção de Castro, Edna & Marin, Rosa A. (2004) nos trás o relato de Maria Ediléia Carvalho Teixeira, uma jovem liderança da comunidade: Esse caminho de pedras, ele tem uns 500 metros de comprimento e meio metro de largura. Aí descobriram que foram os escravos que tinham feito para quando o Conde viesse da cidade de Belém. Porque nessa época só se andava pelo rio, quando ele desembarcasse lá no rio, no igarapé, para ele não sujar os pés de lama ele fez com que os escravos fizessem esse caminho de pedras. E aí esse caminho de pedras, quando a maré tava seca (porque a maré enche e baixa), fez com que se forrasse até o fundo do igarapé.



Figura 4 - Início do Caminho de Pedras de Abacatal, no igarapé do Uriboquinha.

Fonte: Almeida (2008).

De acordo com Pavão (2010), Os moradores mais antigos consideram o caminho de pedras como uma “prova” da ancestralidade da ocupação do lugar. É um lugar da *memória*, pois ao falar dele ou caminhar por ele lhes surgem lembranças das histórias contadas pelos antigos sobre as condições de vida e trabalho de seus ancestrais escravos: *uma vida de sofrimento e de trabalho pesado*, como diz Santana, relembrando as histórias contadas por seu avô sobre o tempo da escravidão.

5. A ÁRVORE GENEALÓGICA E AS MEMÓRIAS DOS ANTEPASSADOS

Outra evidência que comprova a atividade escravista nesta região vem desde a árvore genealógica de seus habitantes. Tudo começou com a relação extraconjugal do Conde Coma de Mello com sua escrava, que fomentou a composição demográfica quilombola. A escrava Olímpia gerou três filhas com seu senhor, a saber: Maria do Ó Rosa de Moraes, Maria Filistina Barbosa, Maria Margarida Rodrigues da Costa. Abaixo pode-se analisar com mais propriedade a árvore genealógica supracitada.

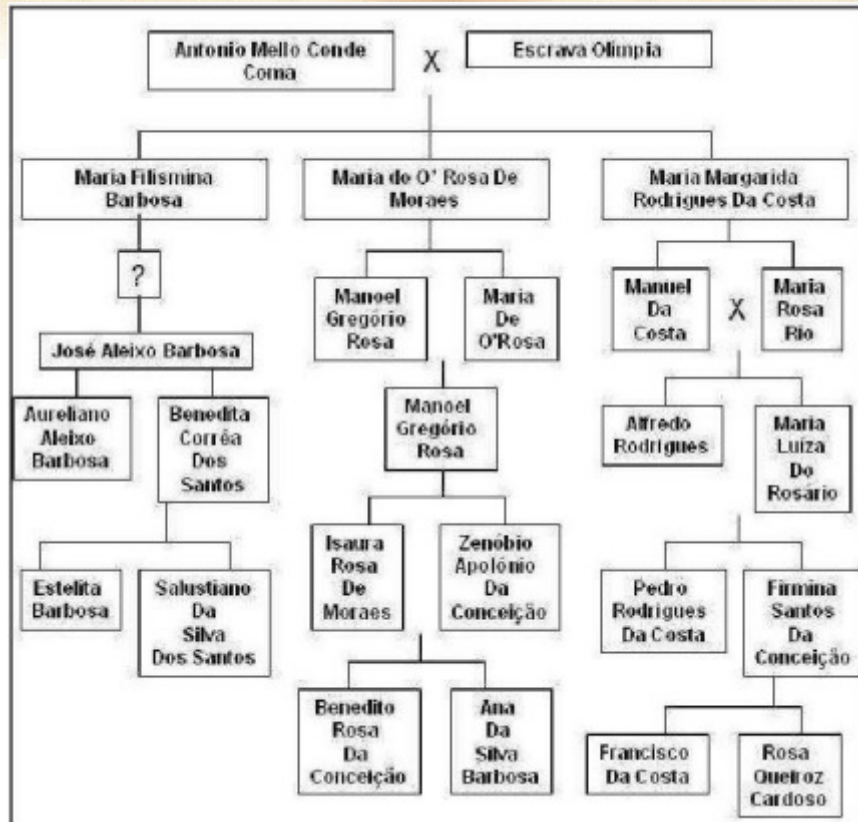


Figura 5 - Árvore genealógica da família formada a partir do Conde Coma Mello e a escrava Olímpia.

Fonte: Marin e Castro (2004).

Pavão (2010) nos mostra o relato oral do Senhor Benedito, um dos descendentes da escrava Olímpia, que conta com propriedade a situação a qual seus antepassados o transmitiram a cerca da escravidão:

Meu avô, o Manuel Gregório Rosa Filho, era neto direto da escrava Olímpia. Sou de um desses troncos. Lá dos primeiros negros que povoaram esse lugar. Esse meu avô falava para meu pai sobre as coisas da escravidão que a mãe dele contava. Meu pai dizia que naquele tempo era muito difícil pros pretos. Era só sofrimento mesmo.

Posteriormente, verifica-se a foto do Senhor Benedito.



Figura 5 - Senhor Benedito Rosa da Conceição.

Fonte: Madalena Corrêa Pavão (2010).

6 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

Por fim, percebe-se que a comunidade quilombola do abacatal é uma referência de resistência e reafirmação identitária do movimento negro no Pará e no Brasil. Grande foi a luta para que estes brasileiros tivessem ainda que fosse uma pequena parcela a que tem por direito, perante a miríade de hectares que o Conde Coma Mello os legou.

A estrada de pedra que em outros tempos foi mais um mecanismo de opressão aos negros. Atualmente numa outra perspectiva, esta se tornou uma importante via de acesso para os quilombolas a cidade.

Os relatos orais são uma ferramenta muito válida para a captação de conhecimento a respeito da escravidão. A manifestação do Senhor Benedito de se voluntariar de bom grado para contribuir com a ciência só ressalta a vontade que os quilombolas tem de preservar a memória de seus antepassados, para que através da conscientização dos erros da sociedade, possam se criar metodologias que visem reparar esse erro histórico a que foram submetidos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de; PEREIRA, Deborah Duprat de Britto. **As populações remanescente de quilombos direitos do passado ou garantia para o futuro?** Disponível em: <https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ve>

[d=0CBwQFjAAahUKEwjV56Cz9dHIAhUIQ5AKHYGgDBA&url=http%3A%2F%2Fdaeth.cjf.ju
s.br%2Frevista%2Fsericadernos%2Fvol24%2Fartigo09.pdf&usq=AFQjCNEVf45QybuNfPIyuT6
uO6OY2LWI6g](http://www.cisp.org.br/comunidades/html/brasil/pa/pa_comunidades_belem_abacatal.html)

CASTRO, EDNA & MARIN, ROSA A. **No caminho de pedras de Abacatal - experiência social de grupos negros no Pará**. NAEA/UFPA, Belém, 2004. Disponível em: http://www.cisp.org.br/comunidades/html/brasil/pa/pa_comunidades_belem_abacatal.html

PAVÃO, Madalena Corrêa. **Educação Escolar e construção identitária na comunidade quilombola de Abacatal - PA**. Disponível em: https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=0CB0QFjAAahUKEwjopJ3C8NHIAhXGi5AKHQcDBhs&url=http%3A%2F%2Fpaginas.uepa.br%2Fmestradoeducacao%2Findex.php%3Foption%3Dcom_rockdownloads%26view%3Dfile%26task%3Ddownload%26id%3D256%3Aamadalenacorr%C3%A9a-pavo&usq=AFQjCNGo8qyDWwpfs5NzN86jWYuMpU9iGg

Ordem dos Advogados do Brasil – Pará. **Relatório Parcial da Comissão Estadual da Verdade Sobre a Escravidão Negra no Brasil**.

SILVA, Leonardo de Jesus Farias; SILVA, Luiz de Jesus Dias. **A função social da terra para as comunidades quilombolas e a utilização de forma sustentável: Um estudo de caso em comunidades da Grande Belém**. Disponível em: <http://www.anppas.org.br/encontro5/cd/artigos/GT16-422-352-20100904000124.pdf>.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. SP: Cortez, 2009, 23ª ed.